



Comitê de Política Monetária (Copom)

Informações até julho de 2016



cidadania
financeira



BANCO CENTRAL
DO BRASIL

Série Perguntas Mais Frequentes



Série “Perguntas Mais Frequentes”

Banco Central do Brasil

1. Juros e *Spread* Bancário
2. Índices de Preços no Brasil
- 3. Comitê de Política Monetária (Copom)**
4. Indicadores Fiscais
5. Preços Administrados
6. Títulos Públicos e Gestão da Dívida Mobiliária
7. Sistema de Pagamentos Brasileiro
8. Contas Externas
9. Risco-País
10. Regime de Metas para a Inflação no Brasil
11. Funções do Banco Central do Brasil
12. Depósitos Compulsórios
13. Sistema Expectativas de Mercado

Diretor de Política Econômica

Carlos Viana de Carvalho

Equipe

André Barbosa Coutinho Marques

Carolina Freitas Pereira Mayrink

Henrique de Godoy Moreira e Costa

Luciana Valle Rosa Roppa

Luiza Betina Petroll Rodrigues

Manuela Moreira de Souza

Maria Cláudia Gomes P. S. Gutierrez

Márcio Magalhães Janot

Coordenação

Renato Jansson Rosek

Elaboração e editoração

Departamento de Relacionamento com Investidores e Estudos
Especiais (Gerin)

Brasília, DF

Este fascículo faz parte do Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil.

Comitê de Política Monetária (Copom)

Este texto integra a série Perguntas Mais Frequentes (PMF), editada pelo Departamento de Relacionamento com Investidores e Estudos Especiais (Gerin) do Banco Central do Brasil (BCB), que aborda temas econômicos de interesse de investidores e do público em geral.

Com essa iniciativa, o BCB vem prestar esclarecimentos sobre diversos assuntos, buscando reforçar a transparência na condução da política econômica e a eficácia na comunicação de suas ações.

Sumário

1.	O que é o Comitê de Política Monetária (Copom)? Por que foi criado?	5
2.	Quais são os objetivos do Copom?	5
3.	Quem são os membros do Copom?	6
4.	Quando ocorrem as reuniões do Copom?	6
5.	Quem participa das reuniões do Copom?	6
6.	Qual o formato do primeiro dia de reunião?	7
7.	Qual o formato do segundo dia de reunião?	7
8.	O que é a taxa Selic?	7
9.	O que é o viés de taxa de juros?	8
10.	Quando as atas do Copom são divulgadas?	8
11.	Além do conteúdo da ata das reuniões, o Copom divulga outras informações sobre política monetária e inflação?	8
12.	Como a meta para a Taxa Selic tem evoluído?	9



Comitê de Política Monetária (Copom)

1. O que é o Comitê de Política Monetária (Copom)? Por que foi criado?

O Comitê de Política Monetária (Copom) é o órgão decisório da política monetária do Banco Central do Brasil (BCB), responsável por estabelecer a meta para a taxa básica de juros, que no Brasil é a taxa Over-Selic, ou taxa Selic.

Foi constituído em junho de 1996, e, com isso, tornou-se possível estabelecer ritual adequado ao processo decisório de política monetária e aprimorar sua transparência.

2. Quais são os objetivos do Copom?

No regime de metas para a inflação, implementado no Brasil em 1999, os principais objetivos do Copom são: (i) estabelecer as diretrizes da política monetária e (ii) definir a meta para a taxa básica de juros no Brasil e seu eventual viés.

Pautado nesses objetivos, o BCB busca, por meio de operações de mercado aberto, manter a taxa Selic diária próxima à meta.

A meta de inflação de cada ano e os respectivos intervalos de tolerância são estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) com 2 anos de antecedência, sempre em junho. Se, em determinado ano, a inflação ultrapassar o intervalo de tolerância em torno da meta estabelecida pelo CMN, o presidente do BCB deve encaminhar carta aberta ao ministro da Fazenda, explicando as razões do não cumprimento da meta, bem como proposta das medidas necessárias para trazer a inflação de volta à trajetória predefinida e o tempo esperado para que as medidas surtam efeito.

Para saber mais sobre o Regime de Metas de Inflação, consulte o [PMF 10 – Regime de Metas de Inflação no Brasil](#).

3. Quem são os membros do Copom?

O Copom é composto pelos membros da Diretoria Colegiada do BCB:

- o presidente do Banco Central,
- o diretor de Política Monetária,
- o diretor de Política Econômica,
- o diretor de Assuntos Internacionais e Gestão de Riscos Corporativos,
- o diretor de Organização do Sistema Financeiro e Controle de Operações do Crédito Rural,
- o diretor de Fiscalização,
- o diretor de Regulação,
- o diretor de Relacionamento Institucional e Cidadania e
- o diretor de Administração.

O presidente tem direito ao voto decisório (“voto de Minerva”) em caso de empate na decisão da política monetária.

Para saber quem foram os membros do COPOM ao longo do tempo, consulte as [atas das reuniões do comitê](#).

4. Quando ocorrem as reuniões do Copom?

As reuniões ordinárias do Copom eram realizadas mensalmente, até 2005. Em 2006, passaram a ocorrer oito vezes ao ano, com espaço de aproximadamente a cada seis semanas, e são realizadas em dois dias. A primeira seção começa na tarde de terça-feira, e a reunião é concluída no fim da tarde do dia seguinte.

O calendário das reuniões ordinárias do Copom de cada ano é divulgado até o final de junho do ano anterior. Para ver o calendário de reuniões para o ano em curso, clique [aqui](#).

O Copom pode se reunir extraordinariamente, convocado pelo presidente do BCB, em razão de alterações inesperadas do cenário macroeconômico. Desde sua constituição, ocorreram três reuniões extraordinárias, a última em outubro de 2002.

5. Quem participa das reuniões do Copom?

No primeiro dia participam da reunião do Copom seus membros e os chefes de sete departamentos do Banco Central do Brasil:

- Departamento de Operações Bancárias e de Sistema de Pagamentos (Deban),
- Departamento de Operações do Mercado Aberto (Demab),
- Departamento Econômico (Depec),
- Departamento de Estudos e Pesquisas (Depep),
- Departamento das Reservas Internacionais (Depin),
- Departamento de Assuntos Internacionais (Derin),
- Departamento de Relacionamento com Investidores e Estudos Especiais (Gerin).

Participam também do primeiro dia de reunião o Secretário Executivo e o Assessor de Imprensa do BCB. O segundo dia é reservado aos membros do Copom e ao chefe do Depep.

6. Qual o formato do primeiro dia de reunião?

No primeiro dia da reunião, pela manhã, ocorre a chamada Reunião de Mercado, que começa com a apresentação do Deban, que repassa aos diretores, em cerca de 30 minutos, um consolidado sobre as condições de liquidez e de funcionamento do sistema bancário. Em seguida, o Depin tem tempo semelhante para atualizar informações sobre os mercados financeiros internacionais e de câmbio. Por fim, o Demab apresenta seu sumário sobre o mercado monetário e operações de mercado aberto.

A tarde do primeiro dia, já formalmente reunião do Comitê, é dedicada inicialmente à discussão da conjuntura econômica doméstica, apresentada pelo Depec, que comenta dados recentes sobre atividade econômica, inflação, agregados monetários e crédito, política fiscal e balanço de pagamentos. A conjuntura econômica internacional é a seguir apresentada pelo Derin. Por fim, o Gerin repassa aos diretores a evolução recente das expectativas de mercado para inflação e outras variáveis macroeconômicas relevantes.

7. Qual o formato do segundo dia de reunião?

A tarde do segundo dia de reunião, em que estão presentes somente os membros do Comitê e o chefe do Depep, é dedicada à avaliação prospectiva, com a análise das projeções atualizadas para a inflação, baseadas em diferentes hipóteses para as principais variáveis macroeconômicas, e à deliberação. Com isso, os membros do Comitê passam a debater suas conclusões, votam e, então, definem um texto único do órgão, informando o posicionamento de cada um e proferindo a decisão colegiada, com as devidas explicações necessárias ao mercado.

A decisão, que traz um sumário dos riscos domésticos para o cenário básico para a inflação, é imediatamente divulgada, exclusivamente por meio de comunicado na página do BCB na internet.

As apresentações técnicas feitas pelos departamentos no primeiro dia do Copom têm sigilo de quatro anos e os documentos do segundo dia contam com 15 anos de sigilo. Os documentos que já cumpriram esse prazo estão disponíveis no [site do BC](#).

8. O que é a taxa Selic?

A taxa Selic, instrumento primário de política monetária do Copom, é a taxa de juros média que incide sobre os financiamentos diários com prazo de um dia útil (*overnight*), lastreados por títulos públicos registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic). O Copom estabelece a meta para a taxa Selic, e cabe à mesa de operações do mercado aberto do BCB manter a taxa Selic diária próxima à meta.

Veja mais sobre títulos públicos no [PMF 6 – Títulos Públicos e Gestão da Dívida Mobiliária](#).

9. O que é o viés de taxa de juros?

O Copom pode estabelecer viés de taxa de juros (de elevação ou de redução), prerrogativa que autoriza o Presidente do BCB a alterar a meta para a taxa Selic na direção do viés a qualquer momento entre as reuniões regulares do Copom.

O viés é utilizado, geralmente, quando mudança significativa na conjuntura econômica for esperada. A última vez em que se recorreu a esse expediente foi na 82ª reunião do Comitê, em 19 e 20 de março de 2003.

10. Quando as atas do Copom são divulgadas?

A partir da 200ª reunião do Copom, realizada em julho de 2016, a ata em português passou a ser divulgada às 8:30h da terça-feira da semana posterior a cada reunião, publicada na página do BCB na internet e disponibilizada para a mídia por meio da Assessoria de Imprensa. A versão em inglês é divulgada em poucos dias. A ata fornece resumo das discussões do Copom, em conformidade com o compromisso de transparência do regime de metas para a inflação.

Clique [aqui](#) para acessar as atas do Copom.

11. Além do conteúdo da ata das reuniões, o Copom divulga outras informações sobre política monetária e inflação?

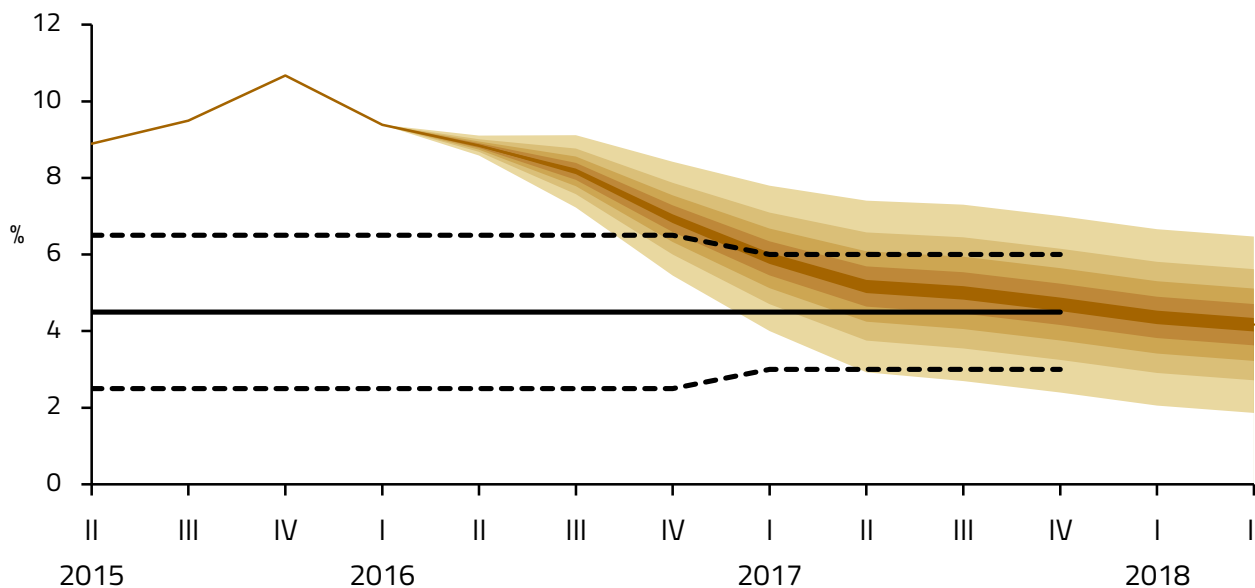
Ao final de cada trimestre (março, junho, setembro e dezembro), o Copom publica o Relatório de Inflação, que analisa detalhadamente a conjuntura econômica e financeira no Brasil bem como apresenta suas projeções para a taxa de inflação. As projeções inflacionárias são exibidas por meio de gráfico com o leque de inflação, que mostra as projeções como distribuição probabilística, enfatizando o grau de incerteza presente no momento em que as decisões de política monetária são tomadas.

Por questões metodológicas, as projeções com leque de inflação são realizadas de acordo com dois cenários previamente definidos:

- cenário de referência, no qual, para todo o horizonte de previsões, a taxa Selic permanece constante, e a taxa de câmbio considerada refere-se ao patamar do dia anterior ao da reunião do Copom;
- cenário de mercado, construído com base nas medianas das expectativas de mercado para a taxa Selic a taxa de câmbio na véspera da reunião do Comitê.

Portanto, com base em cada um desses cenários, dois leques de inflação distintos são gerados pelo modelo de previsão. O Gráfico 1 apresenta o leque de inflação constante do Relatório de Inflação de junho de 2016.

Gráfico 1 – Leque de Inflação – Previsão para o IPCA com Taxa Selic em 14,25% a.a. (cenário de referência)



Fonte: BCB.

Acesse o [Relatório de Inflação mais recente](#).

Discussão abrangente sobre o leque de inflação e sua construção podem ser encontrada nos [Relatório de Inflação de setembro de 1999](#) e de [junho de 2015](#).

12. Como a meta para a Taxa Selic tem evoluído?

As decisões do Copom acerca da taxa de juros desde a constituição desse Comitê em 1996, encontram-se em <http://www.bcb.gov.br/?COPOMJUROS>, e são atualizadas periodicamente.

O Gráfico 2 mostra o comportamento da meta da taxa Selic desde 1996 até julho de 2016. Desde 30 de junho de 2015, a meta para a taxa Selic está estável em 14,25% ao ano.

Gráfico 2 – Meta para a Taxa Over-Selic (até julho de 2016)



Fonte: BCB.